

TÊNIS DE MESA PARALÍMPICO: UMA PROPOSTA ESPORTIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

TABLE TENNIS PARALYMPIC: A SPORTS PROPOSAL FOR PEOPLE WITH DISABILITIES

FRANK, Robson¹

BORELLA, Douglas Roberto²

RESUMO

Tendo em vista que o esporte está se transformando em uma ferramenta de êxito no que tange à inclusão social e educacional da pessoa com deficiência, o Programa UNIAFA – Atividade Física Adaptada na UNIOESTE – oferece propostas de atividades físicas às pessoas com deficiência. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo abordar acerca da relevância da atividade tênis de mesa junto à essa população, relatando experiências e expondo os benefícios proporcionados aos mesmos. As atividades são desenvolvidas no Campus de Marechal Cândido Rondon/PR, ocorrendo semanalmente. A população envolvida consta de sete (7) pessoas com deficiência física. Com esta iniciativa, além da possibilidade de proporcionar atividades físicas e esportivas para esta parcela da população, espera-se contribuir no que se refere ao incentivo ao esporte e qualidade de vida dessas pessoas, além de oportunizar a formação e qualificação de acadêmicos envolvidos enquanto monitores de tal projeto.

Palavras-chave: Tênis de Mesa. Educação Física. Pessoa com deficiência.

ABSTRACT

Due to the fact that sports are becoming an important device to provide social and educational inclusion for the ones that have physical disability, the program UNIAFA – Adapted Physical Activity in UNIOESTE – offers physical activities for people with disabilities. Thus, this study aims to address the importance of table tennis for people who are physical disabled, relating their experiences and exposing the benefits that this sport provides to them. The activities are developed weekly in Campus Rondon/PR and involve seven disabled people. Besides providing physical activities through sport, this initiative aims to incentivize sport and improve the life quality of the ones that take part on it. It also aims to improve the education of the students that take part on this program as monitor.

Keywords: Table Tennis. Physical Education. Disabled Person.

1 Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Licenciado em Educação Física. E-mail: robson_frank_91@hotmail.com

2 Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Doutor em Educação Especial – UFSCar. Docente do Colegiado do Curso de Educação Física. E-mail: douglasedufisica@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As iniciativas no âmbito da atividade física voltada às pessoas com deficiência estão sendo reconhecidas e merecendo destaque tanto por pesquisadores da área da Educação Física, como também por profissionais e acadêmicos envolvidos em outras áreas, por exemplo, da Educação em geral, como a Educação Especial.

Como ferramenta de êxito no que diz respeito à inclusão social e educacional da pessoa com deficiência, no contexto atual tem-se o esporte, que tem sido cada vez melhor visto pela sociedade. A atividade física voltada às pessoas com deficiência, sob a perspectiva de inclusão, objetiva proporcionar a todos os participantes condições de otimizar suas capacidades funcionais, a fim de colaborar na execução de tarefas comuns do cotidiano e promovendo espaços de atividades coletivas visando a integração e inserção na sociedade.

Acredita-se que a atividade física de pessoas com deficiência deve ser permeada pelo compromisso dos docentes universitários, dos profissionais ligados, dos estudantes universitários, além das próprias pessoas com deficiência, a fim de desencadear a inspiração de um novo cenário no contexto brasileiro, o qual propague as potencialidades e capacidades das pessoas com deficiência (BORELLA, 2010). Neste sentido, dentre diversas finalidades, a atividade física propõe-se a auxiliar no desenvolvimento motor, aptidão física, saúde e bem-estar das pessoas com deficiência, por meio de contribuições educacionais e/ou sociais (SOBAMA, 2005).

A oferta de atividades para esta população pode ser feita em atividades físicas terrestres e na água, como forma de promoção de saúde e qualidade de vida, bem como na orientação para uma prática eficaz. Por isto, uma das atuações do profissional de Educação Física é estimular as necessidades, as possibilidades e as potencialidades destas pessoas quando elas se tornam alunos (BORGES, 2006). Ainda nesse mesmo enfoque, Mauerberg-deCastro (2005) ressalta que a atividade física e pessoas com deficiência é a área associada aos serviços que promovem saúde, estilo de vida ativo, reabilitam funções deficientes e facilitam a inclusão.

O objetivo da atividade física de pessoas com deficiência é

integrar e aplicar fundamentos teórico-práticos das várias disciplinas da motricidade humana e áreas vizinhas da saúde e educação em diferentes programas educacionais e de reabilitação para indivíduos de todas as faixas etárias que não se ajustem total ou parcialmente às demandas das instituições sociais (família, escola, trabalho, comunidade em geral). (MAUERBERG-deCASTRO, 2005, p. 28).

Quando atrelamos atividades envolvendo pessoas com deficiência junto da Instituição de Ensino Superior (IES), Campos (1997) comenta que acontece o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. As IES, com seus professores, têm um grande trabalho a realizar, que é o de viabilizar a mediação entre a sociedade e os acadêmicos e, assim, possibilitar o exercício da reflexão necessária à permanente construção no entendimento humano.

A possibilidade que os projetos de extensão dão para a relação comunidade e para o graduando é significativa no processo de entendimento das questões sociais pertinentes ao segmento atendido. Com isto, a IES deve desenvolver um ensino de qualidade para que os educandos possam desempenhar procedimentos que considerem a diversidade e as peculiaridades existentes em cada grupo. Neste sentido, é preciso que se estabeleça vínculo entre teoria e prática, a fim de que o discente e o docente ampliem, aprofundem e atualizem seus conhecimentos buscando superar a simples transmissão e recepção do saber. Neste ínterim, um programa de extensão universitária pode amparar essa proposta de formação.

Considerando o pensamento anterior, Duarte e Lima (2003) discutem sobre a possibilidade de agregar o conteúdo à prática em projetos de extensão universitária. Os autores reforçam que é importante que os projetos de extensão estejam vinculados ao ensino e à pesquisa e que tenham como objetivo propiciar um movimento educacional que possua características multidisciplinares e interdisciplinares, que reformule valores, com diferentes experiências sobre o papel da pessoa com deficiência, dos discentes e dos docentes na construção e disseminação do conhecimento. Ainda nesta questão, há o fato de que, embora já no século XXI, os profissionais que desenvolvem trabalhos com pessoas com deficiência, sem generalizar, encontram-se ainda muito frágeis em conteúdos, metodologias e nos conhecimentos específicos (DUARTE; LIMA, 2003).

Martins (2008) comenta que essa junção entre teoria e prática no âmbito das universidades públicas e brasileiras, Ensino-Pesquisa-Extensão, apresenta-se como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social. O exercício de tais funções é requerido como dado de excelência no ensino superior, fundamentalmente direcionado a formação profissional à luz da apropriação e produção do conhecimento científico.

Com isto, citamos o Plano Nacional de Extensão Universitária, no qual seu objetivo principal é

reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade; indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais. (MEC/SESu, 2008, p. 1).

Este Plano Nacional de Extensão baseia-se na ideia de estabelecer uma relação entre a universidade e outros setores da sociedade, desenvolver relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo; e estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade (BORELLA, 2010). A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga as IES nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita a formação profissional do cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. Complementando este pensamento, a Extensão Universitária “é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (MEC/SESu, 2008).

De acordo com o Plano Nacional de Extensão, os projetos desenvolvidos nas IES abrangem as áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia, Trabalho (MEC/SESu, 2008). Os Cursos de Educação Física, por sua vez, desenvolvem projetos de extensão principalmente na área temática da Saúde e Educação, entre outras.

Quanto à temática da saúde, são propostos projetos com intuito de demonstrar hábitos que proporcionem melhor qualidade de vida para a comunidade e a importância da prática de atividades físicas e seus benefícios, com as mais diversas abordagens. Nesta perspectiva, muitas são as tentativas de contribuir com a qualidade de vida das pessoas com deficiência, cujas ações são desenvolvidas a fim de permitir a participação destas pessoas de modo efetivo na sociedade, ou seja, trata-se de oportunidades para que estes exerçam seu papel como cidadão.

Partindo do pressuposto de que as IES têm como seus principais propósitos

a formação de recursos humanos, produção de conhecimentos e promoção do desenvolvimento da cultura, da ciência, da tecnologia e do próprio homem enquanto indivíduo com papel a exercer na sociedade, o Programa UNIAFA – Atividade Física Adaptada na UNIOESTE – tem o desafio de encontrar caminhos que permitam promover a discussão e a reflexão visando oportunizar a troca de conhecimentos, uma vez que a cultura corporal de movimento inclui também as pessoas com deficiência em condições para a prática de atividades físicas.

Diante das possibilidades das pessoas com deficiência participarem de práticas diversificadas, o Programa UNIAFA trata-se de uma iniciativa de extensão universitária desenvolvida pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon/PR, em parceria com docente/coordenador e acadêmicos do curso de Educação Física, os quais desenvolvem propostas de atividades físicas para as pessoas com deficiência. Considerando os benefícios das atividades físicas em seus aspectos motor, social, afetivo e cognitivo, o Programa UNIAFA oferece como uma de suas propostas o tênis de mesa paralímpico, um dos mais tradicionais esportes na área com disputas desde a primeira edição dos Jogos Paralímpicos (CPB, 1995).

Quando focamos nos benefícios para o desenvolvimento pessoal dos praticantes do tênis de mesa, Vilani, Lima e Samulski (2002) comentam que através da aprendizagem desta modalidade esportiva permite-se desenvolver as três competências mais básicas: motoras, afetivas e cognitivas. Tratando do aspecto socializador do tênis de mesa, por sua vez, Woollard (1981) reporta-nos que este é um jogo essencialmente social em que as pessoas de todas as idades podem tomar parte, porém, as pessoas com menos habilidades extraem, provavelmente, maior prazer do jogo que os competidores oficiais.

Sobre o aspecto da interação, ressalta-se ainda expressão das disposições e temperamentos permitidos pelo tênis de mesa, que é um jogo que permite a expressão das disposições e do temperamento individual, residindo nesse fato grande parte do seu inesgotável fascínio e encanto. Nele, se revelam o jogador do ataque constante e o da defesa sistemática, o excêntrico e o topa-a-tudo assim como as inúmeras variantes de tipo e estilo de jogo que correspondem às diferentes características humanas (WOOLLARD, 1981).

Ainda tratando da questão socializadora, Vilani (2011) acrescenta que neste ambiente, o sujeito é estimulado a trocar de parceiros em uma mesma sessão ou entre sessões de treinamento, de forma a oportunizar a vivência de treinamento com diferentes estilos de jogo; além deste aspecto, acrescenta-se ainda a interação com todos os companheiros de jogo.

Em relação à questão motora, a velocidade com que a bola percorre o campo de jogo no tênis de mesa oferece um estímulo para apuração dos sentidos de percepção, demandando uma alta atenção em cada momento do jogo e uma grande concentração para permitir que todos estes mecanismos perceptivos e de atenção possam estar em um estado ótimo ao longo de todo jogo (VILANI; SAMULSKI; LIMA, 2003).

Outro benefício proporcionado pela prática desta modalidade esportiva apontado por Vilani (2011), refere-se à saúde, afirmando assim que, como qualquer outra atividade esportiva, um treinamento sistematizado do tênis de mesa implica, dentre outros aspectos de ordem social, em um grande benefício para os aspectos funcionais do ser humano de ordem das questões inerentes ao desenvolvimento motor e à saúde.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo abordar a relevância da atividade tênis de mesa junto às pessoas com deficiência por meio de um relato das ações e características desenvolvidas no município de Marechal Cândido Rondon/PR; propõe-se também destacar a importância dos programas e projetos de extensão para a qualificação de acadêmicos, por proporcionar qualidade de vida e incentivo ao esporte aos participantes.

Verifica-se a importância do presente estudo, analisando a ínfima quantidade de pesquisas com este tema, visto que uma busca com os termos “tênis de mesa e pessoas com deficiência física” e “tênis de mesa paraolímpico” no Portal Periódicos Capes³ confirmou certa carência, pois não se encontraram estudos relevantes sobre este tema ou que estivessem voltados principalmente à educação e a projetos de extensão.

DESENVOLVIMENTO

Sabendo-se da carência de ações e projetos visando atividades físicas voltadas a esta parcela da população bem como sua relevância de modo geral, o Programa UNIAFA oferece como proposta de atividade física junto à pessoas com deficiência o Tênis de Mesa Paraolímpico.

As atividades de tênis de mesa são desenvolvidas no pavilhão de ginástica da própria universidade devido à estrutura adequada, ventilação, disponibilidade de material, bem como a facilidade de acesso aos participantes. Com isto, o trabalho atende um total de sete (7) pessoas com deficiência física, com idades oscilando entre 13 e 48 anos, sendo elas: seis (6) pessoas cadeirantes, dentre elas dois (2) lesionados medulares, dois (2) com paralisia cerebral, dois (2) com sequelas de poliomielite; e uma (1) pessoa andante com amputação de um (1) dos membros superiores.

Visando não apenas a contribuição na qualidade de vida, mas também o incentivo e rendimento no esporte – ressaltando que o esporte é Paralímpico – os treinos acontecem semanalmente. Cabe ressaltar que as atividades são planejadas no decorrer da semana juntamente com o docente responsável visando atender às dificuldades individuais e, desta forma, possibilitar um aprendizado mais efetivo. As atividades realizadas são conduzidas por acadêmicos do curso de Educação Física da UNIOESTE juntamente com o professor coordenador do programa.

Para a realização das aulas, inicialmente ocorre um alongamento e aquecimento para preparação à prática do tênis de mesa, posteriormente repassamos as atividades a serem desenvolvidas durante o período. O programa proporciona a utilização de duas (2) mesas de tênis de mesa e de outros materiais necessários para a prática desta modalidade como, por exemplo, raquetes, bolas, redes, cadeiras de rodas, bomba de inflar pneu, entre outros.

Também contamos com quatro (4) acadêmicos envolvidos, além do docente responsável pelo programa. Ressalta-se ainda o apoio da Pró-reitoria de Extensão com bolsas, colaborando para a realização de programas e projetos, auxiliando para que estes possam ocorrer.

³ <http://www.periodicos-capes-gov-br.ez89.periodicos.capes.gov.br/>

RESULTADOS ESPERADOS

Considerando os benefícios que as práticas esportivas podem proporcionar aos seus praticantes, com essa iniciativa, espera-se conseguir contribuição no que se refere ao incentivo ao esporte para esta parcela da população, ressaltando que o esporte quando praticado corretamente também é um meio de proporcionar melhora na qualidade de vida de seus praticantes.

Acreditamos que todo ser humano é único e especial e que cada pessoa apresenta limitações e potencialidades, independentes ou não de estarem em condições de deficiência físicas, cognitivas ou intelectuais. Neste contexto, destacamos que, por meio do movimento, a pessoa com deficiência tem oportunidade de vencer novos paradigmas e superar seus limites, seja através do lazer, recreação, jogos, brincadeiras, esportes e dança, em contrapartida, promovendo a troca de experiências de vida com outros participantes, bem como com a comunidade acadêmica.

Dessa forma, é possível destacar os resultados esperados por meio desta atividade: permitir que as pessoas com deficiência testem seus limites, potencialidades e capacidades; proporcionar o desenvolvimento cognitivo, fisiológico, motor, afetivo e social; e otimizar a realização de atividades da vida diária.

A atividade de tênis de mesa pauta-se no intuito de proporcionar às pessoas com deficiência o acesso às atividades físicas, contribuindo assim com a saúde e qualidade de vida dos participantes, mesmo em condições limitantes de atividades convencionais; pretende-se também desenvolver, por meio do movimento corporal, a conscientização do corpo e a autonomia para a vida diária. Assim, espera-se possibilitar avanços na mobilidade, coordenação motora, percepção e tática de jogo, raciocínio lógico, esforço e superação, além do incentivo à iniciação ao esporte e à busca por participação em competições oficiais e de alto nível.

Além das contribuições expostas anteriormente, espera-se também oferecer aos acadêmicos do Curso de Educação Física da UNIOESTE, participantes das atividades, vivências, afinidades, conhecimento das características e estratégias de atuação junto a esta população, além de, conseqüentemente, a qualificação para futuramente atuarem nesta área, a qual necessita de profissionais competentes.

Percebe-se, então, que as propostas do tênis de mesa vêm a favorecer não somente os atletas, mas também os monitores envolvidos, para que, por meio das experiências existentes durante a graduação, possam atuar nesta área de forma a exercer profissionalmente um trabalho de excelência. Assim, vemos os projetos e programas de extensão como forma de investimento a longo prazo quando se trata de trabalho com pessoas com deficiência.

Ainda nessa questão, os professores devem promover atitudes positivas em relação ao ensino de alunos com deficiência, uma vez que tal comportamento é necessário para o sucesso de qualquer programa que envolve esses participantes. O professor de Educação Física é o principal facilitador no processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras e esportivas de alunos com e sem deficiência em diferentes ambientes. Enquanto ensina, o professor também transmite valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade (PALLA; CASTRO, 2004).

Para o professor que vai atuar com os alunos com deficiência, é fundamental que tenha conhecimento dos estudos sobre desenvolvimento e aprendizagem destes discentes; saiba elaborar e desenvolver um currículo apropriado às suas necessidades pessoais e sociais;

tenha competência para selecionar, elaborar e usar materiais e equipamentos apropriados; saiba compreender o aluno em seu desenvolvimento individual e em suas relações familiares e sociais; e tenha competência para trabalhar em equipe multidisciplinar (MAZZOTTA, 1996).

Para colaborar com o que Mazzotta mencionava em 1996, Borella (2010) afirma que o bom profissional de Educação Física não é aquele que pratica e sabe executar determinada tarefa motora, mas aquele que compreende as necessidades do aluno e respeita as suas limitações, para que seu conhecimento permita perceber seu nível de aprendizagem e suas capacidades. Além disso, o bom professor é aquele capaz de despertar nas pessoas a consciência de que a atividade física é efetiva para proporcionar um nível de excelência em sua qualidade de vida.

A Educação Física deve contribuir na tarefa de garantir a educação escolarizada de todo e qualquer aluno. Além da complexidade inerente à articulação entre temas como alunos com deficiência, inclusão escolar e Educação Física, é necessário tratar com profundidade questões decorrentes da referida articulação (CRUZ et al, 2009).

CONCLUSÕES

Entende-se que um projeto com esta relevância pode proporcionar atividades físicas para esta parcela da população e, desta forma, auxiliar nos aspectos físicos, bem como os emocionais, uma vez que o participante necessita atuar de forma integral no jogo e nos treinos para obter êxitos.

Com a realização do tênis de mesa, espera-se conseguir contribuição no que se refere ao incentivo ao esporte, tendo em vista que a prática esportiva também é um meio de proporcionar melhora na qualidade de vida de seus praticantes, possibilitando avanços na mobilidade e coordenação motora, percepção e tática de jogo, raciocínio lógico, esforço e superação, além do incentivo à iniciação ao esporte e à busca por participação em competições oficiais e de alto nível.

Somado a isso, acredita-se que as propostas do Programa UNIAFA vêm a favorecer também aos acadêmicos envolvidos, além dos atletas, pois estão ancoradas na perspectiva de inclusão social, proporcionando-lhes experiências para que futuramente possam vir a atuar na área com o embasamento teórico, capacidade e responsabilidade necessária para exercer um bom trabalho profissional de forma autônoma, significativa e coerente com as necessidades sociais. Ainda nesta perspectiva, concebe-se que as IES oportunizam condições para criação, construção, transferência e aplicação de conhecimentos, visando não apenas a formação e capacitação do ser humano, regido sob os princípios éticos, morais, culturais e de cidadania, como também fomentar o avanço da educação e esporte em todas suas esferas.

Para que isto aconteça, cabe à IES preparar os cidadãos do futuro numa perspectiva crítica, capazes de questionar o mundo e de enfrentar os desafios colocados por ele; é também dela a tarefa de promover um espaço democrático e de constante aprendizagem. Os projetos de extensão são vistos como uma das formas de ensino/aprendizagem e devem contribuir para a implementação dos quatro pilares da educação contemporânea ou seja, aprender a ser, a fazer, a viver juntos, e a conhecer (MORIM, 2000).

Contudo, entendemos que para que ocorram avanços em relação ao trabalho com pessoas com deficiência é fundamental que existam profissionais qualificados independentemente da área em que atuam. Para isso, é necessário que as IES brasileiras invistam em projetos de extensão voltados a essa população. ■

REFERÊNCIAS

BORELLA, D. R. **Atividade Física Adaptada no contexto das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física**. São Carlos, SP, 2010. Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – Univ. Federal de São Carlos – UFSCar;

BORGES, F. P. Educação Física adaptada: o aprendizado, a vivência, e a formação do conhecimento: uma construção acadêmica. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, n. 113, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/efa.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

BRASIL. A Política Nacional de Extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. BRASIL. Portal MEC, 2008.

CAMPOS, L. F. de L. Universidade: pesquisa e extensão. **Revista Integração ensino-pesquisa-extensão**. São Paulo, n. 9, maio de 1997.

Comitê Paraolímpico Brasileiro – CPB. **Tênis de Mesa**. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/modalidades/tenis-de-mesa/>. Acesso em 05 de outubro de 2011;

CRUZ, M. S. et al - Prevalência de deficiência auditiva referida e causas atribuídas: um estudo de base populacional - **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25 (5): 1123-1131, maio, 2009.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade Física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Guanabara/Koogan. RJ, 2003.

MARTINS, Lígia Márcia . A indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão como um dos fundamentos metodológicos do Ensino Superior. In: Zambello de Pinho, Sheila. (Org.). **Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática do Ensino Superior**. 01 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2008, v. 01, p. 102-115.

MAUERBERG-deCASTRO, E. **Atividade Física Adaptada**. Tecmed. Ribeirão Preto/SP, 2005.

MAZZOTTA, M. J. J. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas**. Cortez editora, São Paulo, 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 2ª ed. Tradução de: Catarina E. F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PALLA, A. C.; CASTRO, E. M. Atitude de professores e estudantes de educação física em relação ao ensino de alunos com deficiência em ambientes inclusivos. **Revista da Sobama**, 9(1), 25-34, 2004.

REVISTA DA SOBAMA. **Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**. v. 10. Nº 1, dezembro de 2005;

SILVA, R. F.; JÚNIOR, L. S. ; ARAÚJO, P. F. **Educação Física Adaptada no Brasil: da história a inclusão**. São Paulo: Phorte, 2008.

VILANI, L.H.P.; LIMA, F.V.; SAMULSKI, D.M. Atenção e Concentração no Tênis de Mesa: Síntese e Recomendações para o Treinamento. In: SILAMI-GARCIA, E.; LEMOS, K.L.M. (Org.). **Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Editora Health, 2002;

VILANI, L.H.P.; SAMULSKI, D.M.; LIMA, F.V. General aspects of attention and concentration on table tennis: Functions, conditioning elements, forms and some recommendations for athletes' training. In: **CONGRESO CIENTÍFICO INTERNACIONAL APLICADO AL TÊNIS DE MESA Y DEPORTES DE RAQUETA 2003**. Resumen. Santiago, 17 dec. 2003;

VILANI, L. H. P. Tênis de mesa nas escolas. In: **CBTM. Confederação Brasileira de Tênis de Mesa**. Disponível em: < <http://www.cbtm.com.br/>>. Acesso em ago/2011;

WOOLLARD, L. **tênis de Mesa**. Tradução de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1981.

Artigo recebido em:
21/02/2014

Aceito para publicação em:
15/04/2014

